



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
COORDENADORIA DE CONCURSOS – CCV

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA
ÁREA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA**

EDITAL Nº 60/2008

CARGO

Museólogo

CADERNO DE PROVAS

PROVA I - Língua Portuguesa - Questões de 01 a 20

PROVA II - Conhecimentos Específicos - Questões de 21 a 50

Data: 25 de maio de 2008

Duração: 04 horas

Coloque, de imediato, o seu número de inscrição e o número de sua sala nos retângulos abaixo.

Inscrição

Sala

Concurso Público/UFC 2008

Texto 1

NINGUÉM MAIS DIZ NÃO SEI

Fabrizio Carpinejar

01 Não conheço mais ninguém que diga com ares de autêntica modéstia: "Não sei". Todos
02 professam conhecimento sobre tudo, opinam sobre qualquer coisa, exercem uma rede de certezas que
03 me deixa entontecido. Parece que virou crime dizer "Não sei". [...] A regra é falar sem parar, mesmo
04 quando o assunto não começou. Diálogos epilépticos, pulando freneticamente de temas, sem fim
05 possível.

06 [...] Com a *Internet*, *Orkut* e céleres estruturas de informação, apesar de tantas virtudes
07 comunicativas e de convivência que geraram, criou-se uma geração de palpiteiros, mais do que
08 formadores de opinião. A vivência foi substituída pela vidência. Pior que enganar os outros é se
09 enganar. Na verdade, dura verdade, a cultura não se adquire sem esforço, inquietações, ensaios e
10 exercícios, vacilos e resistência. A memória não se dá bem com facilidades. A afetividade se
11 desenvolve na dúvida, na absorção amadurada do raciocínio. Inteligência é também a humildade de
12 se calar e de se retirar para estudar mais, ao contrário do que vem sendo alardeado aos quatro cantos
13 do cérebro: de falar a todo momento para mostrar erudição. [...]

14 Acredito que é o momento de preservar a ignorância, de instaurar uma "Renascença às avessas".
15 Se a Renascença valorizou o homem completo, o Leonardo da Vinci, a multiplicidade dos talentos
16 em um único indivíduo (pintor, inventor, fabulista, cientista, poeta, pensador), deve-se entusiasmar
17 agora o "homem incompleto", insuficiente, que admite desconhecer temas e assuntos para não
18 atrofiar sua curiosidade.

19 Um teólogo das antigas, Nicolau de Cusa (1401-1464), elogiado por Giordano Bruno, escreveu
20 um livro chamado *Douta Ignorância*, em que recomenda a conscientização do que não se aprendeu
21 para saber mais. Quem não sabe vai atrás. Quem diz que sabe apenas se conforma em dizer que sabe.
22 A sinceridade é a melhor forma de não sofrer para depois explicar o que o *Google* não listou. Viver
23 já é uma pós-graduação e não admite fingimentos porque a vida não dá trégua para a imaginação ou
24 fornece instruções de comissário de bordo. Exige o mais difícil sempre. Antes de um beijo, de um
25 abraço, de uma despedida, não se recebe pausa para pensar o que fazer e escrever rascunhos. Não há
26 tempo para raciocinar nem existe curso preparatório para viver — vive-se de cara.

Superinteressante, jan. 2005, p. 90.

01. Sobre a forma *mais*, em “Não conheço mais ninguém” (linha 01), é correto afirmar que se trata de:

- A) pronome que exprime uma idéia de acréscimo.
- B) advérbio que dá idéia de intensidade ao verbo.
- C) advérbio e expressa cessação do processo de *conhecer*.
- D) advérbio que pode ser retirado sem detrimento do sentido.
- E) pronome indefinido que intensifica o sentido de *ninguém*.

02. Com a frase “Todos [...] exercem uma rede de certezas” (linhas 01-02), o autor se refere ao:

- A) exibicionismo de saber geral.
- B) gosto pela interdisciplinaridade.
- C) retorno do espírito renascentista.
- D) interesse pelo exercício do debate.
- E) deleite pelo raciocínio lógico-dedutivo.

03. Assinale a alternativa que apresenta a afirmação correta sobre o termo grifado em “que me deixa entontecido” (linhas 02-03).

- A) É constituído pela raiz *entontec-*.
- B) É predicativo do pronome relativo *que*.
- C) Denota resultado do processo *entontecer*.
- D) Equivale semanticamente ao adjetivo *tonto*.
- E) É formado simultaneamente por prefixo e sufixo.

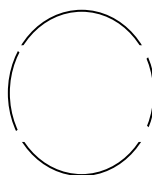
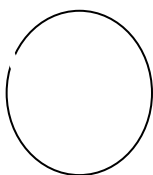
04. Em *formadores* (linha 08), o sufixo *-dor* exhibe:
- A) valor agentivo e pejorativo, como em *predador*.
 - B) uma forma variante *douro*, como em *bebedouro*.
 - C) relação morfológica com o substantivo abstrato *dor*.
 - D) o mesmo valor semântico do sufixo *-nte* de *vacilante*.
 - E) o mesmo sentido que o do nome *provador* (de roupa).
05. O sufixo *-eiro*, de *palpiteiros* (linha 07), carrega uma noção de desprezo, cujo indício, no texto, é:
- A) “virtudes comunicativas e de convivência” (linhas 06-07).
 - B) “mais do que formadores de opinião” (linhas 07-08).
 - C) “Pior que enganar os outros é se enganar” (linhas 08-09).
 - D) “A memória não se dá bem com facilidades” (linha 10).
 - E) “A afetividade se desenvolve na dúvida” (linhas 10-11).
06. Assinale a alternativa em que existe relação de oposição entre palavras.
- A) “A vivência foi substituída pela vidência” (linha 08).
 - B) “Pior que enganar os outros é se enganar” (linhas 08-09).
 - C) “A memória não se dá bem com facilidades” (linha 10).
 - D) “A afetividade se desenvolve na dúvida” (linhas 10-11).
 - E) “a vida não dá trégua para a imaginação” (linha 23).
07. Com a expressão “Renascença às avessas” (linha 14), o autor se refere:
- A) à percepção da douda ignorância.
 - B) ao desprezo pela busca das certezas.
 - C) ao descaso pelos meios de comunicação.
 - D) à rejeição de qualquer forma de erudição.
 - E) ao culto por homens como Leonardo da Vinci.
08. Com a expressão “Um teólogo das antigas” (linha 19), o autor se refere a um:
- A) estudioso de Teologia antiga.
 - B) estudioso de antiga Teologia.
 - C) antigo estudioso de Teologia.
 - D) estudioso de Teologia erudita.
 - E) erudito estudioso de Teologia.
09. Assinale a alternativa que avalia corretamente o trecho “elogiado por Giordano Bruno” (linha 19).
- A) É aposto, portanto não tem importância semântica nem sintática no contexto.
 - B) É aposto e reitera qualquer inovação que não seja conforme a antiga Teologia.
 - C) É adjunto adnominal e reforça o gosto de Nicolau de Cusa pela erudição livresca.
 - D) É aposto e funciona como juízo de autoridade para reforçar a tese de Nicolau de Cusa.
 - E) É adjunto adnominal e apóia a tese de Nicolau de Cusa quanto às inovações da Renascença.
10. Assinale a alternativa correta quanto à análise fonológica do termo indicado.
- A) Há uma consoante nasal velar em *imaginação*.
 - B) Há duas consoantes velares e um dígrafo em *Renascença*.
 - C) Há uma consoante palatal e um ditongo crescente em *ninguém*.
 - D) Há um encontro consonantal e duas vogais posteriores em *abraço*.
 - E) Há uma vogal anterior tônica e duas consoantes fricativas em *vivência*.
11. Assinale a alternativa em que, no processo de derivação por sufixo, houve queda de sílaba.
- A) *humildade*.
 - B) *afetividade*.
 - C) *facilidades*.
 - D) *curiosidade*.
 - E) *sinceridade*.

12. Assinale a alternativa em que os termos aparecem devidamente ordenados do geral para o específico, conforme o sentido no texto.
- A) *Internet – Orkut – Google.*
 - B) *Cultura – vidência – vivência.*
 - C) *Da Vinci – inventor – Renascença.*
 - D) *Estruturas de informação – Internet – Google.*
 - E) *Douta Ignorância – homem – Giordano Bruno.*
13. Assinale a alternativa cujo trecho é narrativo.
- A) “Todos professam conhecimento sobre tudo, opinam sobre qualquer coisa” (linhas 01-02).
 - B) “A regra é falar sem parar, mesmo quando o assunto não começou” (linhas 03-04).
 - C) “a cultura não se adquire sem esforço, inquietações, ensaios e exercícios” (linhas 09-10).
 - D) “Se a Renascença valorizou o homem completo [...], deve-se entusiasmar agora o ‘homem incompleto’” (linhas 15-17).
 - E) “Nicolau de Cusa [...] escreveu um livro chamado *Douta Ignorância*” (linhas 19-20).
14. O trecho “admite desconhecer temas e assuntos para não atrofiar sua curiosidade” (linhas 17-18) denota que:
- A) a memória reduz a curiosidade.
 - B) a ignorância aguça a curiosidade.
 - C) a curiosidade diminui a humildade.
 - D) a curiosidade aumenta a ignorância.
 - E) a ignorância enfraquece a curiosidade.
15. Assinale a alternativa cujo trecho de letra de música resume a idéia central do texto.
- A) “Queria ter aceitado a vida como ela é” (*Epitáfio* – Titãs).
 - B) “Demasiadas palavras, fraco impulso de vida” (*Eclipse Oculto* – Caetano Veloso).
 - C) “A gente quer ter voz ativa, no nosso destino mandar” (*Roda Viva* – Chico Buarque).
 - D) “Somos sozinhos nessa multidão, nós somos só um coração” (*Tudo Azul* – Lulu Santos).
 - E) “A dor da paixão não tem explicação, como definir o que só sei sentir” (*Ontem ao Luar* – Marisa Monte).

Texto 2

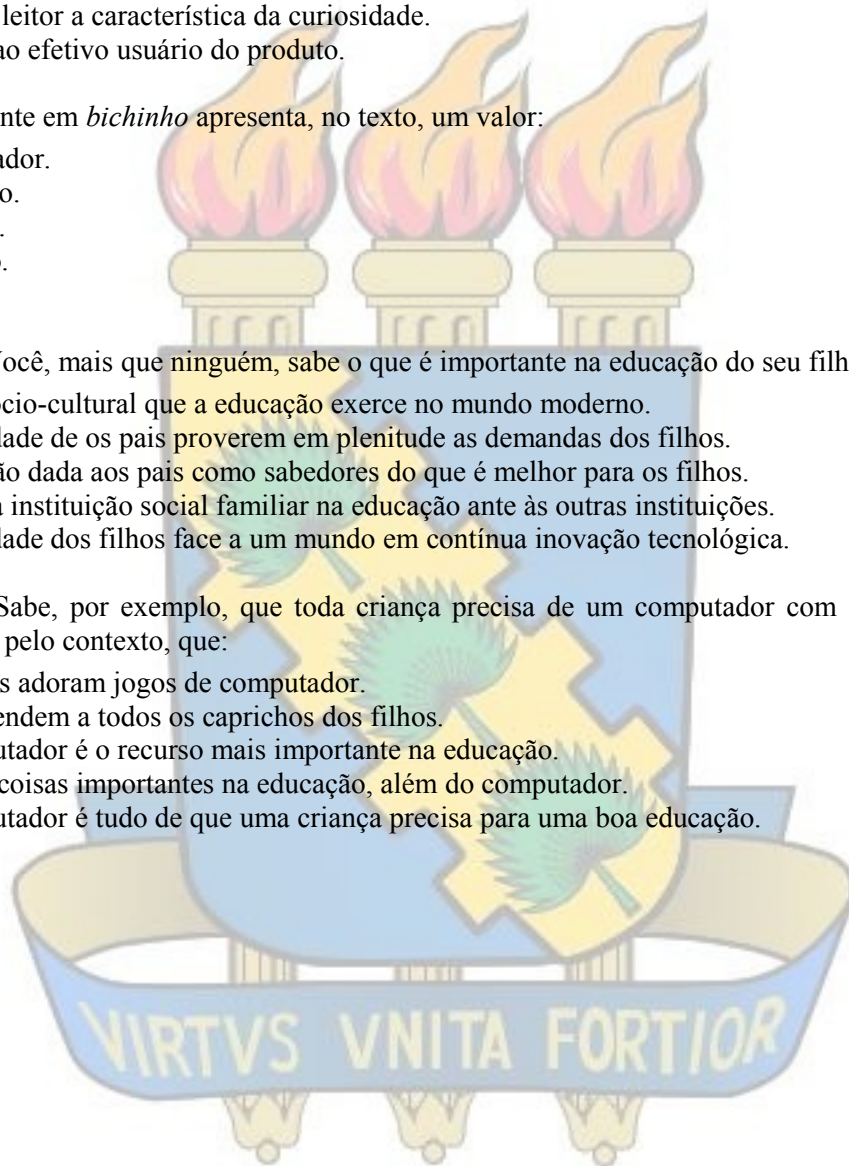
Um supercomputador tem as respostas para o bichinho mais curioso que existe?

Você, mais que ninguém, sabe o que é importante na educação do seu filho. Sabe, por exemplo, que toda criança precisa de um computador com o Processador X. Afinal, o processador é o cérebro do computador. Ele é o responsável pela melhor performance do computador. Ajude o seu filho a encontrar as respostas que ele procura, escolhendo uma importante ferramenta educacional: Processador X.



Adaptado de *Veja*, 18/12/2002, p. 23.

16. Comparando-se o texto 1 com o texto 2, é correto afirmar que:
- A) o texto 2 se limita às atividades extracurriculares.
 - B) o texto 1 desaconselha o uso do *Google* e do *Orkut*.
 - C) ambos os textos aludem a *sites* de relacionamentos.
 - D) o texto 2 alude às possíveis interações sociais via *Internet*.
 - E) o texto 2 se restringe à função informativo-educativa da *Internet*.
17. Sobre o título do texto 2, é correto afirmar que:
- A) deixa para o leitor em aberto a resposta à pergunta formulada.
 - B) trata-se de uma pergunta de natureza meramente retórica.
 - C) é neutro em relação às propriedades do produto anunciado.
 - D) atribui ao leitor a característica da curiosidade.
 - E) dirige-se ao efetivo usuário do produto.
18. O sufixo presente em *bichinho* apresenta, no texto, um valor:
- A) intensificador.
 - B) superlativo.
 - C) atenuador.
 - D) pejorativo.
 - E) afetivo.
19. No período “Você, mais que ninguém, sabe o que é importante na educação do seu filho”, ressalta-se:
- A) o papel sócio-cultural que a educação exerce no mundo moderno.
 - B) a necessidade de os pais proverem em plenitude as demandas dos filhos.
 - C) a atribuição dada aos pais como sabedores do que é melhor para os filhos.
 - D) o papel da instituição social familiar na educação ante às outras instituições.
 - E) a necessidade dos filhos face a um mundo em contínua inovação tecnológica.
20. Do período “Sabe, por exemplo, que toda criança precisa de um computador com o Processador X”, depreende-se, pelo contexto, que:
- A) as crianças adoram jogos de computador.
 - B) os pais atendem a todos os caprichos dos filhos.
 - C) um computador é o recurso mais importante na educação.
 - D) há outras coisas importantes na educação, além do computador.
 - E) um computador é tudo de que uma criança precisa para uma boa educação.



21. As disciplinas que têm por objeto o estudo dos museus são a Museologia e a Museografia. Pode-se definir Museologia como:
- A) a ciência dos museus no seu sentido mais amplo.
 - B) a disciplina que trata dos problemas relativos à aquisição.
 - C) a disciplina que trata dos métodos de armazenamento de reservas.
 - D) a disciplina que trata das medidas de segurança, conservação e restauração.
 - E) uma atividade intelectual voltada para as técnicas aplicadas à concepção das exposições.
22. O termo *museu* deriva do grego *mouseion*, que era o nome de:
- A) uma praça pública onde se reuniam os cidadãos atenienses.
 - B) um templo existente em Atenas dedicado às musas.
 - C) uma ala do templo Propileus, à entrada da Acrópole.
 - D) um pórtico existente em Alexandria.
 - E) um *tholos* do santuário de Delfos.
23. No séc. III a.C., a palavra grega *mouseion* foi usada para designar um conjunto de edifícios construídos por Ptolomeu Filadelfo, que compreendia uma biblioteca, um anfiteatro, um observatório, um parque botânico e uma coleção zoológica. A sua localização era em:
- A) Atenas.
 - B) Pérgamo.
 - C) Alexandria.
 - D) Corinto.
 - E) Rodes.
24. A galeria renascentista deu origem aos modernos:
- A) museus de arte.
 - B) museus de ciência.
 - C) museus de históricos.
 - D) museus de arqueologia.
 - E) museus de história natural.
25. A partir de 1971, surge um novo tipo de museu, que tem como objetivo apresentar o homem no seu meio – natural, industrial ou urbano. Trata-se de:
- A) centros de interpretação.
 - B) museus comunitários.
 - C) ecomuseus.
 - D) museus regionais.
 - E) museus ao ar livre.
26. As principais funções do museu são:
- A) restauro das coleções, identificação das peças e organização de cursos.
 - B) identificação das peças, restauro das coleções e publicação de catálogos.
 - C) organização de cursos, publicação de catálogos e apresentação ao público.
 - D) conservação das coleções, apresentação ao público e organização de cursos.
 - E) conservação das coleções, identificação das peças e apresentação ao público.
27. Os espaços essenciais para a funcionalidade do museu são:
- A) espaços de exposição, espaços de acolhimento, administração e espaços dedicados à gestão.
 - B) espaços de exposição, espaços de acolhimento, auditório e salas de exposições itinerantes.
 - C) biblioteca, espaços dedicados à gestão, sala de exposições itinerantes e administração.
 - D) galerias de estudo, biblioteca, espaços de exposição e espaços de acolhimento.
 - E) auditório, biblioteca, espaços de exposição e espaços de acolhimento.

28. As coleções existentes no museu são organizadas em exposições, que podem ser:
- A) itinerantes, temporárias e temáticas.
 - B) temáticas, cronológicas e itinerantes.
 - C) permanentes, temporárias e efêmeras.
 - D) temporárias, permanentes e itinerantes.
 - E) permanentes, cronológicas e temporárias.
29. De acordo com as normas museológicas, não se devem expor todas as peças do acervo do museu em caráter permanente. Contudo, algumas peças devem estar organizadas para ficar à disposição de especialistas. Essas peças, não expostas ao público, estão guardadas em salas chamadas:
- A) depósitos.
 - B) galerias de estudo.
 - C) reservas técnicas.
 - D) galerias técnicas.
 - E) depósitos técnicos.
30. As exposições itinerantes são:
- A) montadas em caráter de permanência no museu.
 - B) montadas em um museu, percorrendo vários locais.
 - C) instaladas em um museu, mas provenientes de outro.
 - D) montadas em caráter de permanência fora do museu.
 - E) instaladas em um museu para funcionar durante um certo intervalo de tempo.
31. A tendência das últimas décadas consiste em especializar os museus de maneira a torná-los centros de pesquisa e de informações sobre assuntos específicos. Um tipo muito comum é o museu regional, cujas coleções são consagradas:
- A) apenas à história de uma região.
 - B) apenas às artes e tradições de uma região.
 - C) a uma figura proeminente de uma região.
 - D) apenas ao ambiente natural de uma região.
 - E) à história natural, costumes, tradições e história de uma região.
32. Quanto à natureza, os objetos do museu classificam-se da seguinte maneira:
- A) mineral e animal.
 - B) animal e vegetal.
 - C) mineral e vegetal.
 - D) biológica e mineral.
 - E) orgânica e inorgânica.
33. A temperatura e a taxa de umidade relativa, ideais para a manutenção da pintura, são, respectivamente:
- A) 30 a 35 °C e 60 a 70%.
 - B) 25 a 30 °C e 40 a 50%.
 - C) 20 a 25 °C e 30 a 40%.
 - D) 18 a 20 °C e 50 a 60%.
 - E) 15 a 18 °C e 80 a 90%.
34. Uma atmosfera confinada favorece o aparecimento de mofo na pintura sobre tela. Para evitá-lo, é indispensável:
- A) colocar cortinas nas janelas.
 - B) providenciar uma boa ventilação.
 - C) substituir a iluminação natural por artificial.
 - D) combinar iluminação natural com artificial.
 - E) colocar filtros nos vidros.

35. O ar contém impurezas, que produzem efeitos nocivos nos objetos. As principais são:
- A) poeiras, fuligem e ácidos.
 - B) areias, ácidos e radiações ultravioletas.
 - C) poeiras, radiações ultravioletas e ácidos.
 - D) areias, ácidos e radiações infravermelhas.
 - E) fuligem, radiações ultravioletas e poeiras.
36. Excessos de umidade e secura, e principalmente a alternância entre esses dois estados, causam prejuízos a inúmeros materiais. A secura da atmosfera provoca:
- A) apodrecimento, rachaduras e formação de mofos.
 - B) formação de mofos, ressecamento dos materiais e rachaduras.
 - C) rebentamento das fibras, corrosão dos metais e apodrecimento.
 - D) formação de mofos, apodrecimento e ressecamento dos materiais.
 - E) ressecamento dos materiais, rachaduras e rebentamento das fibras.
37. Os museus utilizam ora luz natural, direta ou difusa, ora luz artificial: lâmpadas incandescentes, tubos fluorescentes, que emitem radiações visíveis e invisíveis. Todas as radiações visíveis e invisíveis, de origem natural ou artificial, apresentam perigo para os objetos dos museus: amarelecimento, ressecamento, descoloração e destruição. Certos materiais são mais afetados que outros. Os menos sensíveis às radiações são:
- A) couro, cerâmica e pedras.
 - B) couro, tecidos, metais e ligas.
 - C) cerâmica, papel, metais e ligas.
 - D) cerâmica, pedra, metais e ligas.
 - E) tecidos, pedras, metais e ligas.
38. A intensidade de iluminação é medida em unidade denominada *lux*. A luz do dia normal atinge 10.000 *lux*. A iluminação recomendada para objetos muito sensíveis, como desenhos em papel e espécimes de história natural, é de:
- A) 1000 a 2000 *lux*.
 - B) 500 a 1000 *lux*.
 - C) 100 a 200 *lux*.
 - D) 50 a 80 *lux*.
 - E) 20 a 50 *lux*.
39. Os objetos de papel e tecido, devido à sua fragilidade em relação à luz:
- A) devem ser expostos dentro de vitrines com iluminação artificial.
 - B) devem ser expostos por intervalos de tempo determinados.
 - C) devem ser expostos iluminados com iluminação zenital.
 - D) devem ser expostos iluminados com iluminação lateral.
 - E) devem ser expostos iluminados com iluminação natural.
40. O mesmo número atribuído à peça deve ser marcado no objeto. Certas técnicas são recomendadas para essa marcação. Assim, no caso de objetos de pedra, madeira, cerâmica ou vidro, o número deve ser marcado:
- A) com lápis de cor preta.
 - B) com um estilete na peça.
 - C) com uma etiqueta colada à peça.
 - D) com uma etiqueta amarrada por um fio à peça.
 - E) com tinta nanquim ou guache branco na própria peça.
41. Denomina-se inventário o levantamento individualizado e completo dos bens relativos a uma instituição, abrangendo registro, identificação e classificação. A peça aceita para fazer parte do acervo do museu recebe, na entrada, um número de identificação num livro que se chama:
- A) Livro-catálogo.
 - B) Livro de Coleta.
 - C) Livro de Entrada.
 - D) Livro de Tombo ou Registro.
 - E) Livro de Peças em Comodato.

42. No que respeita à exposição das coleções nas galerias permanentes, um dos problemas que tem dividido os especialistas e os museólogos é o da iluminação, natural ou artificial, das peças. A maioria dos museus do séc. XX utilizava a iluminação zenital. Trata-se de iluminação:
- A) vinda de janelas oblíquas, como nos *ateliers* dos pintores.
 - B) vinda de janelas rasgadas na parede.
 - C) vinda de clarabóias no teto.
 - D) artificial direta sobre os objetos.
 - E) artificial difusa.
43. Os serviços de extensão cultural do museu, incluem, entre outros:
- A) exposições temporárias, excursões e visitas guiadas.
 - B) exposições temporárias, itinerantes e visitas guiadas.
 - C) visitas guiadas, excursões e publicação de catálogos.
 - D) exposições temporárias, exposições permanentes e excursões.
 - E) publicação de catálogos, exposições permanentes e excursões.
44. As atividades dos museus tendem a estender-se além das funções básicas. Assim, os programas dos museus incluem:
- A) aulas para crianças e adultos, oficinas de técnicas artísticas e conferências.
 - B) aulas para crianças e adultos, projeções de filmes e conferências.
 - C) oficinas de técnicas artísticas, aulas de línguas e cursos de arte.
 - D) aulas de línguas, projeções de filmes e conferências.
 - E) projeções de filmes, aulas de línguas e conferências.
45. Nos últimos quarenta anos, a maioria das pesquisas acerca do papel do museu, além dos esforços em aplicar as técnicas mais modernas à tarefa da conservação, centra-se, de forma quase exclusiva, na:
- A) pesquisa.
 - B) divulgação do museu.
 - C) função pedagógica.
 - D) apresentação ao público.
 - E) publicação de obras sobre as coleções.
46. A partir dos anos 40, surgem em Fortaleza vários grupos que pretendiam desenvolver e impulsionar as artes plásticas no Ceará. Antonio Bandeira, Aldemir Martins, Zenon Barreto e Sérvulo Esmeraldo, entre outros, integraram o grupo que mais se destacou, chamado de:
- A) Sociedade Cearense de Artes Plásticas.
 - B) Sociedade Cearense de Cultura Artística.
 - C) Centro Cultural de Belas Artes.
 - D) Clube dos Artistas Modernos.
 - E) Centro de Artes Visuais.
47. Em 1961 foi inaugurado o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, que tinha por objetivo principal:
- A) reunir e expor as coleções de arte pertencentes à universidade.
 - B) reunir e expor as coleções particulares de arte pertencentes ao fundador e primeiro reitor da universidade.
 - C) criar um espaço apropriado para atender às necessidades dos artistas cearenses.
 - D) criar um espaço para reunir coleções de artistas brasileiros.
 - E) criar um espaço para exposições de artistas de fora do País.
48. Parece ter sido no início do séc. XX que a xilogravura foi utilizada pela primeira vez, no Nordeste, para ilustrar:
- A) capas de cordéis.
 - B) folhetos sobre Lampião.
 - C) folhetos sobre o Padre Cícero.
 - D) notícias e anúncios de um jornal de Juazeiro (Ceará).
 - E) notícias e anúncios de um jornal de Mossoró (Rio Grande do Norte).

49. A maior coleção de matrizes de xilogravuras cearenses encontra-se no:

- A) Museu do Ceará.
- B) Memorial Padre Cícero.
- C) Centro Cultural Dragão do Mar.
- D) Biblioteca Pública Menezes Pimentel.
- E) Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

50. Com a finalidade de revitalizar a xilogravura e dar-lhe autonomia, foi criado o álbum, que é constituído por:

- A) uma coleção de folhetos do mesmo autor.
- B) uma coleção de capas de cordel do mesmo autor.
- C) uma coleção seriada de xilogravuras sobre um tema.
- D) uma coleção de folhetos agrupados sobre um assunto.
- E) uma coleção de capas de cordel sobre o mesmo tema.

